

I S T V Á N M É S Z Á R O S



A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

NOVA EDIÇÃO. AMPLIADA



Augusto César dos Santos
Diego Ramos Feitosa
Igor Vinícius do N. Andrade
MESTRANDOS EM EPT
IFS 2024



FOTO DA CAPA

Mészáros afirma: “Registro o agradecimento da editora a Sebastião Salgado, que autorizou o uso da foto (uma menina fazendo os deveres escolares e tomando conta dos irmãos enquanto a mãe trabalha) que ilustra a capa deste livro”.

Essa imagem não apenas adorna o livro, mas também simboliza a luta contra as injustiças do sistema capitalista e a necessidade urgente de transformação social e educativa.



Gaudêncio Frigotto

SOBRE A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

Frigotto destaca a importância e a profundidade da obra de Mészáros. Ele afirma que “A educação para além do capital é um pequeno livro no qual István Mészáros nos oferece uma reflexão densa e crítica sobre os limites e os equívocos das visões liberais e utópico-liberais da educação”. Frigotto enfatiza que a obra mostra claramente que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”, o que significa que sem uma mudança nas relações sociais sob o controle do capital, não pode haver uma transformação significativa na educação.



Ivana Jinkings

APRESENTAÇÃO

Mészáros destaca a interdependência entre os processos educacionais e os processos sociais mais amplos. Ele afirma que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. Isso significa que qualquer tentativa de reformar a educação sem uma transformação correspondente na estrutura social e econômica será insuficiente. Mészáros argumenta que “sem rupturas nas relações sociais que estão sob o controle do sistema do capital, não poderá haver mudanças profundas no sistema educacional”. Portanto, a educação, sob o capitalismo, tende a funcionar como um sistema que reforça e perpetua as desigualdades e as estruturas de poder existentes.



Emir Sader

PREFÁCIO

No prefácio, Emir Sader, professor de sociologia e cientista político brasileiro filiado ao Partido dos Trabalhadores, contextualiza a obra de Mészáros, explicando que “A educação para além do capital é um pequeno livro no qual István Mészáros nos oferece uma reflexão densa e crítica sobre os limites e os equívocos das visões liberais e utópico-liberais da educação”. Sader enfatiza que Mészáros mostra como “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”, reiterando a ideia central de que a educação não pode ser transformada de maneira significativa sem uma transformação radical das relações sociais e econômicas. Sader também menciona que a obra é uma chamada para uma educação que promova a “emancipação humana”, alinhando-se com as ideias de Marx, Lenin e Gramsci, e destacando a necessidade de superar a lógica do capital para alcançar uma educação verdadeiramente libertadora.

1. “A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL”

István Mészáros estabelece a base para sua argumentação sobre a educação e sua relação com o sistema capitalista. Ele começa com três epígrafes de Paracelso, José Martí e Karl Marx, que antecipam os pontos principais que ele abordará. Mészáros destaca que a educação é um processo contínuo ao longo da vida, citando Paracelso: “A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”.

Em seguida, ele critica as soluções superficiais para os problemas educacionais, enfatizando a necessidade de transformações essenciais: “As redenciones han venido siendo formales; - es necesario que sean esenciales [...] La escuela y el hogar son las dos formidables cárceles del hombre”. Mészáros utiliza a epígrafe de José Martí para reforçar que as soluções educacionais devem ir além das formalidades e abordar as raízes dos problemas sociais e econômicos.

Finalmente, Mészáros cita Marx para destacar a importância da educação na transformação das circunstâncias sociais: “A teoria materialista de que os homens são produto das circunstâncias e da educação e de que, portanto, homens modificados são produto de circunstâncias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado”. Ele argumenta que a educação deve ser um meio para a prática transformadora, capaz de superar os antagonismos estruturais da sociedade capitalista.

1.1. A incorrigível lógica do capital e seu impacto sobre a educação:

“A incorrigível lógica do capital limita a possibilidade de uma reforma significativa na educação. 'Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados'. Isso significa que, enquanto a sociedade for dominada pelo capital, a educação continuará a servir predominantemente aos interesses de reprodução desse sistema, limitando a autonomia e a criatividade dos indivíduos.”

1.2. As soluções não podem ser apenas formais, elas devem ser essenciais:

“Parafrazeando a epígrafe de José Martí, podemos dizer que 'as soluções não podem ser apenas formais; elas devem ser essenciais'. Isso implica que mudanças superficiais nas estruturas educacionais não são suficientes; é necessário uma transformação profunda que aborde as raízes das desigualdades e injustiças que permeiam o sistema educacional sob o capitalismo.”

1.3. A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice:

“A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”. Esta afirmação sublinha que a educação deve ser vista como um processo contínuo e integral que não se limita aos períodos formais de escolarização, mas que ocorre ao longo de toda a vida.”

1.4. A educação como “transcendência positiva da autoalienação do trabalho”:

“A educação deve ser uma “transcendência positiva da autoalienação do trabalho”. Isso significa que a educação deve capacitar os indivíduos a compreender e superar a alienação causada pelas condições desumanizadoras de trabalho no sistema capitalista, promovendo uma consciência crítica e a habilidade de agir para transformar suas próprias condições de vida.”

Apêndice

2. EDUCAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DA CONSCIÊNCIA SOCIALISTA.

Aborda a importância da educação como um processo contínuo e essencial para o desenvolvimento da consciência socialista. Ele argumenta que “a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação”. Mézáros enfatiza que a educação não pode ser vista como algo estático ou limitado a períodos específicos da vida, mas como um processo dinâmico que acompanha o indivíduo ao longo de toda a sua existência.

Ele também destaca a necessidade de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos ou instrumentais, promovendo uma compreensão crítica e profunda das relações sociais e econômicas. “A educação deve capacitar os indivíduos a entender e transformar suas condições de vida, promovendo uma consciência crítica e a capacidade de agir para mudanças sociais positivas”.

Mézáros reforça que essa educação contínua é fundamental para a construção de uma sociedade socialista, onde a emancipação humana é o objetivo central. Ele argumenta que “sem uma educação que desenvolva continuamente a consciência socialista, as mudanças necessárias na sociedade não podem ser sustentadas”.

Em resumo, o apêndice ressalta a educação como um processo vital e permanente, crucial para o desenvolvimento da consciência socialista e para a transformação radical da sociedade.



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Sergipe